

O PERCURSO DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO: NA MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE.

Maria Eduarda Marcelino Oliveira

RESUMO

Este ensaio discute sobre a constituição do sujeito moderno e pós-moderno analisando os pensamentos e contribuições de alguns pensadores. Veremos no artigo como as condições sociais moldam a construção do sujeito, pensando também na luta de classes e a escola como um mecanismo de reprodução social. Já passando para o pensamento existencialista, vemos que o sujeito é um ser em constante construção definido por suas escolhas. Na transição para a pós-modernidade trazemos uma crítica questionadora sobre os valores da pós-modernidade. O ensaio tem como objetivo ver como cada época tem o poder de influenciar e moldar os comportamentos dos sujeitos, entendendo também a importância da educação nesse processo de formação dos sujeitos.

Palavras-chave: SUJEITO; CONSTRUÇÃO; MUDANÇAS; FRAGMENTAÇÃO; EDUCAÇÃO; SOCIEDADE

SUMMARY:

This essay discusses the constitution of the modern and postmodern subject by analyzing the thoughts and contributions of some thinkers. We will see in the article how social conditions shape the construction of the subject, also thinking about the class struggle and the school as a mechanism for class reproduction. Moving on to existentialist thinking, we see that the subject is a being in constant construction defined by their choices. In the transition to postmodernity we bring a questioning critique about the values of postmodernity. The essay aims to see how each era has the power to influence and shape the subjects' behaviors, also understanding the importance of education in this process of subject formation.

Keywords: SUBJECT; CONSTRUCTION; CHANGES; FRAGMENTATION; EDUCATION; SOCIETY



INTRODUÇÃO:

A sociedade constrói/produz padrões socialmente valorizados ou desprezados que são implementados nas instituições sociais como: Estado, Família e Educação. Assim servindo como um norte para o SUJEITO. Esses padrões, muitas vezes invisíveis mas poderosamente influentes, moldam comportamentos, crenças e expectativas. Cada tempo/época, vai se renovar com novas demandas sociais emergentes e cabe às instituições se adequar a elas. A cada período histórico, as sociedades enfrentam novas demandas e desafios que requerem adaptação e inovação contínuas. E os sujeitos são frutos desse emaranhado de condições sociais, políticas, econômicas e culturais.

O sujeito se constrói de acordo com a sua época, condizente com as normas sociais vigentes em tal. Este ensaio tem como intuito percorrer nas construções de sujeitos na eclosão da **MODERNIDADE e PÓS-MODERNIDADE**. Nesse âmbito, este ensaio irá abordar pensamentos modernos e pós-modernos e como eles influenciaram a construção do sujeito da sua época.

No contexto da modernidade, a ideia de progresso e razão era central, promovendo uma visão linear e hierárquica do desenvolvimento humano. No entanto, a modernidade, com seu foco no racionalismo, no progresso e na ciência, moldou indivíduos que valorizavam a razão e a objetividade. A era moderna incentivou o desenvolvimento de identidades centradas no trabalho, na produção e na busca por verdades universais. As grandes narrativas da modernidade ofereciam uma estrutura sólida para a compreensão do mundo e do lugar do sujeito nele.

Com a chegada da pós-modernidade, essa perspectiva foi desafiada por uma abordagem mais fragmentada e pluralista, que enfatiza a multiplicidade de verdades e a desconstrução de narrativas tidas como universais. Por outro lado, a pós-modernidade trouxe uma ruptura com essas certezas. Caracterizada pela fragmentação, pela pluralidade de verdades e pela desconstrução das grandes narrativas, a pós-modernidade influencia o surgimento de sujeitos mais fluidos e múltiplos. A identidade, antes vista como algo fixo e unidimensional, passa a ser percebida como algo em constante construção e desconstrução, influenciada por fatores culturais, sociais e pessoais. Essa transição resultou em uma diversidade de seres e de perspectivas, permitindo uma maior liberdade de identificação, mas também gerando desafios na definição de quem somos em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. O indivíduo pós-moderno é multifacetado, navegando entre diferentes papéis e influências, buscando significado em um panorama de possibilidades infinitas.

Em suma, desde do final da modernidade os pensadores vinham questionando a noção



de uma identidade fixa e universal, sugerindo que o sujeito é uma construção social sujeita a influências culturais, políticas e históricas. Segundo as ideias de FOUCAULT, as estruturas de poder e conhecimento moldam as identidades e comportamentos, apontando para a necessidade de uma análise crítica das instituições e práticas sociais. Assim, o ensaio propõe uma reflexão sobre como essas diferentes correntes de pensamento não apenas definem a compreensão do sujeito, mas também oferecem ferramentas para que indivíduos e comunidades possam desafiar e transformar as estruturas sociais que limitam suas potencialidades. Dessa forma, educar-se para a liberdade e o autoconhecimento torna-se um ato de resistência e emancipação tanto no cenário anterior como no cenário atual.



1. MODERNIDADE.

1.1. A CONSTITUIÇÃO DA ERA MODERNA:

Com o advento da MODERNIDADE, as regras sociais mudaram e com elas os tipos de sujeitos. Nesse contexto, é importante elencar que na perspectiva da construção do sujeito moderno estão atrelados a vários fatores, como: Racionalidade; Individualismo; Surgimento da Burguesia; Abandono do pensamento tradicional; Iluminismo. A era moderna é caracterizada por uma série de transformações que influenciaram a identidade do sujeito moderno. Tendo o individualismo como um dos traços mais marcantes do modernismo, destacando a importância da autonomia e da predominância da razão sobre a emoção refletindo em uma valorização do pensamento crítico, da lógica e da objetividade, como elementos centrais no desenvolvimento do conhecimento. Além disso, o surgimento da burguesia como uma classe social emergente trouxe mudanças significativas nas estruturas econômicas e culturais da sociedade, promovendo uma nova forma de organização social que priorizava o progresso e a inovação. O abandono do pensamento tradicional, impulsionado pelo Iluminismo, abriu caminho para novas formas de entender o mundo, fundamentadas na ciência e na pesquisa. Esse período também foi marcado por avanços tecnológicos e científicos que transformaram a maneira como o sujeito moderno se relaciona com o meio ambiente e consigo mesmo.

O papel do conhecimento na vida do sujeito moderno é fundamental e é através da educação, da ciência e das experiências vividas que o indivíduo adquire uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor (Racionalismo). Este conhecimento não apenas empodera o sujeito, oferecendo-lhe uma liberdade de pensamento e ação, mas também lhe impõe uma responsabilidade, oriunda da liberdade conquistada através do conhecimento que exige um compromisso ético e moral com as consequências de suas escolhas e ações (Existencialismo). Tendo assim, a ligação entre liberdade e responsabilidade como intrínseca. Diante disso, é importante elencar que a liberdade sem responsabilidade pode levar ao caos e à falta de direção, enquanto a responsabilidade sem liberdade pode resultar em opressão e estagnação.

Em resumo, a era moderna não apenas celebra o individualismo e a razão, mas também reconhece a importância do conhecimento como meio de alcançar uma liberdade responsável. Ou seja, o modernismo é caracterizado pelo individualismo do sujeito, onde a razão se destaca em relação à emoção. Tendo o conhecimento como uma parte essencial da vida do sujeito moderno. É por meio dele que se conquista a liberdade, que vem atrelada à responsabilidade, estabelecendo uma interconexão entre esses dois conceitos. A modernidade promoveu assim a liberdade dos indivíduos em dilemas estáveis, unilaterais, universais e tradicionais, no entanto,



com essa liberdade veio também a responsabilidade para com essa liberdade.

1. 2. A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA ERA MODERNA:

Como visto anteriormente, com o declínio do sistema feudal e ascensão da burguesia, capitalismo, iluminismo, com a formação dos estados nações e a ruptura da religiosidade, tem-se a RAZÃO como norteadora das práticas da época. Sendo assim, é importante elencar que o sujeito é marcado pela RACIONALIDADE e AUTONOMIA.

As mudanças para com os pensamentos dos indivíduos, tinham que partir de pontos de mudança, que pudesse propagar os preceitos/regras sociais existentes. Nesse sentido, destaca-se a importância do iluminismo com o mesmo, trazendo assim novas mudanças para com os sujeitos por intermédio da EDUCAÇÃO. Ou seja, o iluminismo utilizou-se da educação para propagar seus objetivos e ideias, onde houve mudanças acerca da educação, com a transformação da educação de cunho religioso para de cunho laico, havendo assim uma quebra/ruptura com a religião regendo a educação. E com isso o estado passou a ter um papel maior na educação, com a obrigatoriedade do ensino, mas é importante elencar que essa obrigatoriedade não tornou a educação melhor ou mais acessível para os indivíduos. Com esse viés, a formação do cidadão passou a ser por intermédio da escola. Ainda assim, a dualidade estava presente na educação, existindo dois tipos de educação: uma para a BURGUESIA e uma para o POVO (massas).

Com a emergência do POSITIVISMO, vinham os pensamentos pedagógicos acerca do positivismo, que tinham como viés que a educação tinha que ser um meio ou ferramenta para responder às necessidades sociais e que essa educação precisava ser prática e útil, para com a vida social, dentro de suas classes sociais. Podemos verificar esse pensamento em Herbert Spencer, que entendia que existem diferentes classes sociais, e que há diferentes acessos ao conhecimento. Ou seja, há diferentes conhecimentos, para diferentes tipos de classes sociais. Outros autores na MODERNIDADE tem uma concepção de educação, que ela tem um papel importante para com a formação integral do sujeito, como se pode ver na ideia de EDUCAÇÃO IDEALISTA de KANT, que tem como premissa formar o indivíduo para uma vida ética e de valores, pensando a educação como forma de EMANCIPAÇÃO do sujeito, todo o entendimento que os educandos/sujeitos já trazem bagagens para a sala de aula, mas esses valores ideais para a burguesia da época.

Já Friedrich Engels, trouxe uma nova percepção para com a educação, a democratização



para uma educação de origem dual (burguesia e proletariado). Engels apresenta que um dos viés mais importantes para a transformação social é a inclusão do sujeito no meio escolar, e nessa perspectiva é necessário uma consciência de classe, para que haja assim uma mudança social. Engels enfatizava que a educação deveria ser um processo emancipador, capaz de capacitar os indivíduos a questionar a transformação da realidade em que vivem. Ele acreditava que, a promoção de uma educação que atendesse tanto às necessidades da burguesia quanto do proletariado, seria possível, assim criar uma sociedade mais justa e equitativa. Ele defendia que a educação não deveria ser privilégio de uma classe, mas um direito universal que permitisse a todos, independentemente de sua origem social, o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento pessoal. Isso, segundo Engels, era essencial para a formação de cidadãos críticos, capazes de lutar por mudanças significativas em prol de uma sociedade mais igualitária. Na perspectiva de Engels, a escola tem um espaço para desenvolver uma consciência crítica sobre as estruturas sociais e econômicas que moldam suas vidas. Dessa forma, é importante destacar que a educação teria o potencial de ser uma ferramenta poderosa na luta contra a opressão e a desigualdade, contribuindo para a construção de um futuro melhor.

Nesse âmbito, é fundamental destacar que, Karl Marx, inspirado nas ideias de Engels, nos traz que a educação, a instituição escolar era utilizada como um mecanismo de reprodução de massas e do condicionamento da sociedade, mas também traz a perspectiva de ascensão social, mas ainda assim, é um meio bastante excludente. Nesse sentido, a crítica marxista à educação ressalta a dualidade presente no sistema educacional: por um lado, é visto como uma ferramenta de controle social, perpetuando desigualdades e mantendo o status quo, por outro, oferece a possibilidade de emancipação e mobilidade social para aqueles que conseguem superar as barreiras impostas. A educação, segundo essa visão, torna-se um campo de batalha entre a reprodução das estruturas de poder existentes e a busca por transformação.

Antes de Karl Marx, muitos pensadores não levavam em consideração as particularidades que constroem o SUJEITO, MARX traz a ideia que o meio influencia na construção do sujeito, ou seja, o meio no qual o indivíduo vive o condiciona a certos comportamentos constituintes do SER. A sociedade, com suas estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, condicionam as consciências e as ações dos indivíduos. Tal perspectiva foi uma '*virada de chave*' no pensamento social e histórico da época, propondo que a ideologia dominante de uma época é, em grande medida, determinada pela classe dominante. Nessa perspectiva, é importante elencar que, para compreender o ser humano, é imprescindível e necessário analisar as condições materiais e as relações sociais nas quais ele está inserido. Marx também destacou a importância da luta de classes como '*motor*' (impulsor) da história. Segundo



ele, a história da humanidade é marcada por conflitos entre classes sociais (as lutas de classes) que possuem interesses antagônicos, e essa é uma dinâmica que impulsiona mudanças e revoluções na sociedade (A história para Marx é/são as lutas de classes). Nesse viés, para Karl Marx, a emancipação do ser humano estaria ligada à superação das desigualdades geradas pelo sistema capitalista, o que só seria possível através da conscientização e mobilização dos trabalhadores. Portanto, destaca-se que essa abordagem do materialismo dialético proposto por MARX, proporcionou novas ferramentas para a análise crítica da sociedade, influenciando profundamente diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a economia, a política e até mesmo a literatura. O legado de Marx continua a ser estudado e debatido, evidenciando a relevância de suas ideias para a compreensão das complexidades do mundo contemporâneo. Em segunda análise, é fundamental destacar que, MARX traz o seu pensamento no viés das lutas de classes, e para como ele é evidenciado na educação, que também é um ambiente marcado pela luta de classes/disputas de poder. Nesse viés, é importante destacar que a educação é tida como *reprodutora das relações de produção*, reproduzindo assim as desigualdades existentes, que têm o papel de esconder os interesses das classes dominantes, transmitindo assim, ideologias que reforçam a ordem social, econômica, política e cultural existente.

Nesse viés, quando começamos a pensar sobre o existencialismo, vemos que Jean-Paul Sartre foi um grande e importante pensador existencialista, e ele faz uma grande reflexão sobre a liberdade, autenticidade e sobre a responsabilidade que a liberdade traz. Sartre mostra em suas obras uma grande preocupação com a forma que os sujeitos constroem suas identidades. Sartre argumenta que a liberdade traz para o sujeito uma grande responsabilidade, ele diz que nós estamos “condenados a ser livres” pois mesmo que não tenhamos controle sobre a nossa existência, temos a grande responsabilidade de fazer escolhas que tem consequências e essa escolha está totalmente ligada com a nossa identidade e isso nos forma como sujeito, e essa formação é constantemente pois para Sartre o sujeito está em constante transformação, em sua obra O existencialismo é um humanismo, Sartre diz que “a existência precede a essência” (Sartre, 1946) ou seja construímos a nossa essência a partir das nossas escolhas, ações e decisões, primeiro o ser humano surge no mundo e depois que se define como sujeito ou seja o ser humano é responsável pelo que é. O existencialismo começa a colocar o homem como dono de si e se submetendo à responsabilidade da sua própria existência. Jean-Paul Sartre também enfatiza a importância da autenticidade, que significa viver de acordo com as suas próprias escolhas e valores em vez de se conformar com as escolhas e vontades externas. E essa autenticidade é importante para constituição do sujeito, pois dessa forma os indivíduos passam a se reconhecer como produtores das suas próprias vidas.



A filósofa Húngara Agnes Heller, acreditava que o sujeito era um ser social então ele deveria ser compreendido como tal e ela criticava a visão mecanicista do sujeito, ela argumentava que essa visão desumaniza o sujeito e o torna um mero cumpridor de funções dentro do sistema social e econômico. Heller acreditava que o sujeito se moldava por suas relações e experiências próprias, ela pensava no sujeito como um ser ético que é consciente de suas responsabilidades.



1. PÓS-MODERNIDADE.

1. 1. A CONSTITUIÇÃO DA ERA PÓS-MODERNA:

A era Pós-Moderna, se constituiu com a fragmentação dos preceitos tidos como universais para o sujeito. Em um contexto pós-guerras, a sociedade se via sem rumo e desacreditada, no entanto, em meio à desesperança, surgiram novas ideias e movimentos. Essa nova era trouxe consigo uma valorização da pluralidade de perspectivas e uma aceitação das múltiplas verdades que coexistem na experiência humana. As grandes narrativas, outrora dominantes, começaram a ser questionadas, dando espaço a vozes antes marginalizadas e a uma diversidade cultural e intelectual sem precedentes. No campo da arte, por exemplo, a expressão tornou-se mais subjetiva e experimental, permitindo que artistas explorem temas pessoais e sociais com maior liberdade. Na filosofia, o pensamento crítico e a desconstrução dos conceitos estabelecidos passaram a ser ferramentas essenciais para entender o mundo em constante mudança. Além disso, a tecnologia e a globalização desempenharam papéis cruciais na formação deste novo paradigma, conectando pessoas e ideias de diferentes partes do mundo, e facilitando um intercâmbio cultural que enriquece e desafia as antigas normas. A era Pós-Moderna, portanto, celebra a complexidade e a riqueza da experiência humana, incentivando um diálogo contínuo entre o passado e o presente, e entre o local e o global.

Em suma, é uma era na qual o entendimento, a compreensão da pluralidade existente entre os sujeitos se tornou um pré-requisito para a existência social. E os sujeitos se tornaram um pouco mais flexíveis para com essa pluralidade, para que assim não houvesse mais conflitos de tamanhas proporções que tiveram na modernidade. Essa nova mentalidade possibilitou a construção de um ambiente mais harmonioso, onde as diferenças são mais aceitas. As pessoas passaram a valorizar a empatia e o diálogo como ferramentas essenciais para a convivência pacífica. Com isso, as comunidades floresceram, baseadas no respeito mútuo e na colaboração, criando um futuro mais promissor para todos. As artes, a educação e a ciência também se beneficiaram dessa abertura, inspirando inovações e expressões culturais que refletem a diversidade humana em sua plenitude. Assim, a sociedade avança, abraçando sua complexidade e encontrando força na união das diferenças.

2.2. A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA ERA PÓS-MODERNA:

Com a pós-modernidade, os sujeitos começam questionar-se, sobre as verdades absolutas e as narrativas universais presentes em seu contexto social, propondo uma visão mais



plural e subjetiva da realidade. Nesse viés, é importante elencar que essa abordagem incentiva o diálogo entre diferentes perspectivas, assim, valorizando a diversidade de pensamentos e experiências individuais. A arte e a cultura são particularmente influenciadas por essa mudança, com obras que desafiam convenções tradicionais e exploram novas formas de expressão do mundo através do viés particular do sujeito. No campo da filosofia, a desconstrução de conceitos estabelecidos abrindo espaço para interpretações inovadoras, estimulando debates que enriquecem o entendimento humano, o entendimento com as particularidades do sujeito e como essa construção o torna único. Nessa perspectiva, é imprescindível salientar que a pós-modernidade nos convida a abraçar a complexidade do mundo e a reconhecer a multiplicidade de vozes que compõem a nossa sociedade.

Nesse contexto, é fundamental destacar que Agnes Heller destaca em seu texto, uma perspectiva que desafia a visão tradicionalista de uma identidade universal e fixa, assim abrindo espaços para compreensões mais plurais, acerca do ser humano. No contexto pós-moderno, as pessoas podem adotar diferentes identidades conforme interagem com variados grupos sociais, culturas, situações, mas principalmente por sua liberdade. Essa multiplicidade de identidades pode ser vista tanto como uma oportunidade para a auto-expressão e a liberdade, quanto como uma fonte de conflito interno e confusão (Crise de Sentido). De qualquer forma, a ideia de uma identidade fragmentada reflete a complexidade das experiências humanas no pós-modernismo. Para Stuart Hall “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente.” (HALL, 2006, p.12-13). Heller levanta em seu texto, um ponto importante ao questionar a possibilidade de superação da alienação ou a destinação a uma condição de fragmentação. Assim, a pós-modernidade, tem como sua ênfase, a pluralidade e na fragmentação. Assim apresentando novos desafios para a construção da identidade. A alienação, nesse viés, surgem em novas formas. Enquanto, na modernidade, a alienação muitas vezes estava ligada ao trabalho e à produção, na pós-modernidade, ela pode se manifestar na forma de desconexão social, individualismo em excesso e uma sensação de desorientação (Crise de Sentido) em meio a um turbilhão de informações e possibilidades.

Nesse contexto, Heller desafia os existencialistas e os marxistas em alienação, sugerindo uma abordagem que pode oferecer uma forma de enfrentamento dessa alienação, onde a fragmentação é a característica condicionante da pós-modernidade (no sentido de condição inevitável). Assim resultando na aceitação da pluralidade de valores e o exercício da responsabilidade individual mediante um contexto de liberdade. Isso implica que, ao reconhecer e aceitar as pluralidades emergentes na sociedade pós-moderna, pode-se encontrar assim, um sentido mais autêntico de pertencimento na construção da identidade. Além disso, ao assumir



responsabilidade para com nossas escolhas e ações, podemos exercer nossa liberdade de maneira mais consciente. Nesse viés, é importante elencar que cada conceito abordado por Heller e outros autores desafia o ideal cartesiano de um sujeito autônomo e racional, evidenciando assim a complexidade na construção da identidade na pós-modernidade. Nesse contexto, as influências sociais, econômicas, psicológicas e culturais exercem papéis fundamentais para com essa construção. Nesse sentido, é importante elencar que os conceitos emergentes trazidos pela pós-modernidade, podem gerar: a fragmentação e pluralidade podem desencadear uma alienação com os sujeitos sociais, com a perda de um senso de comunidade e propósito (sentimento de pertencimento, para com algo).

Portanto, a superação da alienação na pós-modernidade pode não significar um retorno a uma condição de total coesão, existindo assim de forma distinta, mas a aceitação da pluralidade emergente em um viés de liberdade, pode assim oferecer um meio para o seu enfrentamento, de forma mais consciente e com autenticidade. Ou seja, assim emergindo uma forma de viver de maneira mais consciente e autêntica por intermédio da pluralidade mediante a fragmentação que caracteriza a pós-modernidade. E isso requer um esforço contínuo no exercício de reflexão, aceitação e responsabilidade, tanto a nível individual quanto coletivo. Nesse viés destaca-se a real importância da educação para com essa superação. Para que assim instruem e construam com seus alunos um meio para essa tomada de consciência de maneira autônoma e autêntica, que traz novos desafios mas também emergindo novas possibilidades para com uma vida mais plural, onde, nessa perspectiva, todos os sujeitos sociais sejam compreendidos e aceitos.



REFERÊNCIAS

HELLER, Ágnes; FEHÉR, Ferenc. *A condição política pós-moderna*. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Existencialismo: sua concepção de homem, mundo, sociedade – implicações para a educação. SARTRE, J. P. **O Existencialismo é um humanismo.** (Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1987. pp. 1-32.

ALMEIDA, T. **Princípios Freireanos Para a Formação de um Professor de Línguas Libertador.** *fólio - Revista de Letras, [S. l.]*, v. 11, n. 1, 2019. DOI: 10.22481/folio.v11i1.5149. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5149>. Acesso em: 18 set. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12.ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2019. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

KANT, I. **Textos seletos.** Trad. Floriano de Sousa Fernandes. 3ª ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

